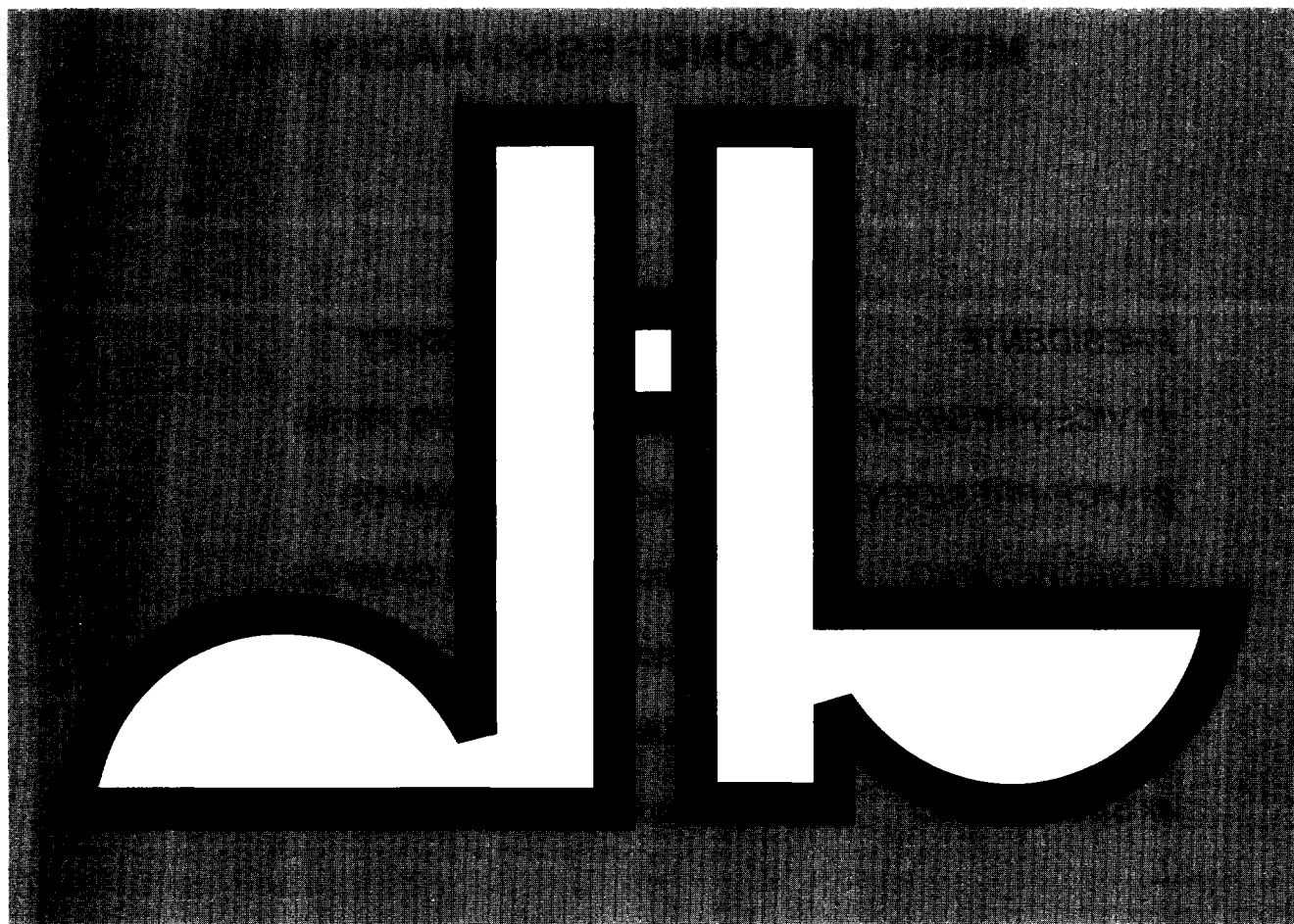




República Federativa do Brasil



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LI - Nº 021

QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1996

BRASÍLIA - DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

PRESIDENTE

Senador **JOSÉ SARNEY**

1.º VICE-PRESIDENTE

Deputado **RONALDO PERIM**

2.º VICE-PRESIDENTE

Senador **JÚLIO CAMPOS**

1.º SECRETÁRIO

Deputado **WILSON CAMPOS**

2.º SECRETÁRIO

Senador **RENAN CALHEIROS**

3.º SECRETÁRIO

Deputado **BENEDITO DOMINGOS**

4.º SECRETÁRIO

Senador **ERNADES AMORIM**

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 11ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 21 DE MAIO DE 1996

1.1 – ABERTURA

1.1.1 – Finalidade da sessão

Destinada a homenagear o Senhor Rafael Caldera, Presidente da República da Venezuela. 07473

1.1.2 – Oradores

SENADOR ROBERTO REQUIÃO 07473

DEPUTADO FRANCO MONTORO..... 07476

DEPUTADO ÁTILA LINS..... 07479

SENHOR PRESIDENTE RAFAEL CALDERA 07481

1.1.3 – Fala da Presidência

1.2 – ENCERRAMENTO

Ata da 11ª Sessão Conjunta (Solene) em 21 de maio de 1996

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 50ª Legislatura *Presidência do Sr. Ronaldo Perim*

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Declaro aberta a sessão solene destinada a homenagear o Sr. Rafael Caldera, Presidente da República da Venezuela.

Designo comissão formada pelos Presidentes da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados e da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal e pelos Líderes dos partidos com assento nas duas Casas do Congresso Nacional para conduzir S. Exª a este Plenário. (Pausa.)

(Aguarda-se a chegada ao plenário do Exmº Sr. Presidente da Venezuela, Sr. Rafael Caldera.)

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Convoco os presentes a se postarem de pé, para que possamos proceder à execução dos Hinos Nacionais da República da Venezuela e da República Federativa do Brasil.

(São executados os Hinos Nacionais da Venezuela e do Brasil.)

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Convido a fazer uso da palavra o nobre Senador Roberto Requião.

O SR. ROBERTO REQUIÃO (PMDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exmº Sr. Presidente em exercício do Congresso Nacional do Brasil, Deputado Federal Ronaldo Perim; Exmº Sr. 2º Vice-Presidente do Congresso Nacional do Brasil, Senador Júlio Campos; Exmºs Srs. e Srªs Deputados e Senadores deste Congresso; Exmºs Srs. Mi-

nistros de Estado; Embaixadores e demais autoridades brasileiras presentes; Exmº Sr. Presidente da República da Venezuela, Dr. Rafael Caldera; Exmºs Srs. Deputados; Senadores; Ministros; Embaixadores e demais autoridades que compõem a comitiva venezuelana nesta honrosa visita ao nosso País; minhas senhoras e meus senhores, é com a mais elevada honra que ocupo hoje esta tribuna para saudar, em nome do Congresso Nacional do meu País, a chegada de S. Exª o Sr. Presidente da República da Venezuela e de sua comitiva ao Planalto Central do Brasil.

A visita que recebemos reveste-se de importância capital para o futuro de todo o continente. Nós, brasileiros, sabemos que ela poderá ser decisiva para firmar de maneira mais sólida as relações econômicas, comerciais, políticas, culturais e sociais que os nossos povos almejam no conjunto da América Latina.

Dessa maneira, daqui para a frente, é hora da união total dos nossos destinos, de nossas histórias, de nossos interesses e de nossas aspirações. Não devemos mais viver de costas uns para os outros em plena época da globalização e da constituição dos grandes mercados integrados em nível mundial.

A grande palavra de ordem dessa aproximação e dessa integração poderia – por que não? chamar-se MERCOSUL – Mercado do Cone Sul, cujo objetivo, até o final deste século, é o de se transformar em um poderoso bloco econômico integrado por to-

das as economias latino-americanas. Hoje, esse mercado já representa quase 1 trilhão de dólares em produção anual de bens e serviços, e quase 200 milhões de habitantes contribuem para fazer dele o quarto bloco econômico mais importante do mundo.

O Brasil entende que a consolidação dessa unidade passa por dois caminhos decisivos. Em primeiro lugar, pela afirmação dos acordos de complementação econômica, sobretudo com os países-membros da Associação Latino-Americana de Integração – ALADI; e, em segundo lugar, pelo fortalecimento dos nossos laços históricos e culturais, que nos indicam que seremos brevemente na prática uma só nação.

Os mesmos sonhos que motivaram durante séculos as lutas de nossas maiores lideranças, como Simón Bolívar, José Martí, Solano López, Emiliano Zapata, Tiradentes e muitos outros que escreveram com coragem e determinação as páginas mais épicas de nossa história, precisam permanecer vivos em nossos corações.

Apesar das enormes dificuldades que os nossos países ora atravessam e que ainda terão de atravessar, é importante que lutemos juntos pela consolidação da democracia em nosso continente, pela estabilidade econômica e pelo fim das desigualdades sociais, que impedem o pleno exercício da cidadania e envergonham as nossas sociedades.

Sr. Presidente, Rafael Caldera, a integração mais efetiva do Norte do nosso País com a Venezuela contribuirá certamente para aumentar, dos dois lados da fronteira, as nossas possibilidades econômicas, geopolíticas, sociais e institucionais. Acredito que essas transformações ainda seriam mais radicais e mais benéficas se fôssemos capazes de motivar uma integração formal via Mercosul, trazendo para essa comunidade também o Peru, o Equador, a Colômbia, o Suriname e as Guianas, que seriam igualmente beneficiados.

Por outro lado, a ligação rodoviária do Nordeste brasileiro com o Pacífico, um velho sonho de integração, dinamizaria, sem dúvida alguma, o comércio de toda a região Norte, acarretando ganhos econômicos significativos num período curto, em benefício tanto da Venezuela quanto do Brasil e dos outros países engajados.

Em nossa visão, o seu país sempre contribuiu decisivamente para consolidar os nossos laços continentais, e sempre que se levanta a questão referente à otimização das complementaridades econômicas no âmbito da América do Sul, a Venezuela ocupa lugar de destaque nesses debates, em virtude

de seus enormes recursos energéticos e de sua grande importância enquanto um dos países mais ricos da América Latina.

Suas reservas em petróleo estão avaliadas hoje em mais de 400 bilhões de barris em 20 bilhões de equivalentes em barris de petróleo as reservas comprovadas de gás natural. Somam-se ainda a essa imensa riqueza depósitos incalculáveis de carvão e um inesgotável patrimônio hidroelétrico, que permitiu a construção da represa de Guri, a segunda maior do mundo.

Em suas terras, Sr. Presidente repousa ainda uma das maiores províncias minerais do planeta, com gigantescas jazidas de ouro, diamantes, cassiterita e bauxita. Finalmente, sua posição geográfica estratégica constitui um verdadeiro privilégio para o seu povo. A localização da Venezuela no contexto do Caribe, do Atlântico e da Amazônia garante-lhe um futuro de grandes dimensões.

Segundo previsões venezuelanas, nos próximos dez anos o volume da produção petrolífera mundial entre os maiores produtores sofrerá um declínio significativo e alguns desses países deixarão de ter presença marcante no mercado internacional. Essas mesmas fontes indicam que, no mesmo período, os Estados Unidos e a Rússia apresentarão igualmente queda importante em suas capacidades de produção. Quanto à China, que se prepara aceleradamente para ser sozinha um dos maiores mercados consumidores do planeta, suas importações por volta do ano 2015 deverão atingir a marca dos 7 milhões de barris de petróleo por dia. Vale ressaltar ainda que, daqui para o início do século XXI, apenas seis países da atual Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP, a saber, Arábia Saudita, Kuwait, Irã, Emirados Árabes e Venezuela responderão por cerca de 91% de toda a produção mundial.

Esses prognósticos mostram ainda que a demanda petrolífera crescerá 1,2% ao ano e, a esse ritmo, o consumo internacional aumentará de maneira significativa, devendo chegar aos 75 milhões de barris/dia até o ano 2003. Segundo especialistas em política petrolífera, a Venezuela entra no século XXI com duas grandes vantagens comparativas no seio desse mercado. Em primeiro lugar, como um dos maiores produtores mundiais de petróleo e, em segundo lugar, como o único país que fica situado fora de uma zona considerada instável do ponto de vista geopolítico. Assim, a Venezuela terá o privilégio de se relacionar com os Estados Unidos, ao norte, como sempre fez, e a grande possibilidade de en-

contrar o restante das Américas perfeitamente estável e totalmente integrado, nos campos político e econômico, com Estados nacionais fortes, com democracia consolidadas e com um Produto Interno Bruto que hoje já se aproxima dos 2 trilhões de dólares, considerando apenas a parte latina.

Perseguindo esses caminhos, os nossos dois países têm um papel exemplar a representar em toda a América. Somos um continente riquíssimo, temos um acervo cultural grandioso, uma capacidade inestimável de tolerância que nos permite conviver fraternalmente com um verdadeiro mosaico étnico sem que essas diferenças raciais cheguem a manchar a nossa história. Dispomos de uma **intelligentsia** e de um **savoir-faire** que nada ficam a dever aos países mais avançados do mundo. Assim, se temos riquezas fabulosas, se temos já uma tecnologia avançada, se temos uma reserva intelectual madura e com número suficiente para alavancar os pilares da grande democracia que queremos construir, e se já dispomos de uma complexa base industrial, não tem mais sentido sermos reconhecidos apenas como países em vias de desenvolvimento. O nosso sonho deve ser, sim, o de construir rapidamente, em todo o continente, sociedades modernas, estáveis, sofisticadas tecnologicamente, justas socialmente e sobretudo pacíficas, porque somos povos irmãos e cidadãos americanos habitantes de uma mesma terra.

Eu tenho certeza de que o povo brasileiro está feliz com a sua chegada ao nosso País. Nós estamos mais felizes ainda porque, através de documentos fornecidos pelas autoridades diplomáticas venezuelanas acreditadas em Brasília, tomamos conhecimento de que o desejo do seu Governo é o de estreitar verdadeiramente os laços de união com o Brasil.

E como dizem esses documentos:

"No es gratuito que ello sea así. Venezuela, que tuvo sus ojos siempre fijos en el Norte, há comenzado a mirar al Sur com um alto grado de prioridad política. (...) La alianza entre la primeira potencia industrial sulamericana y la primeira potencia energética hemisférica, asume un carácter estratégico de la mayor significación."

Sr. Presidente da República, até antes de sua segunda eleição para dirigir os destinos da nação venezuelana, as nossas relações eram tímidas e secundárias. Agora, em seu Governo, elas dão um enorme salto, que, como já vimos, pode selar definitivamente os nossos destinos em direção à grandeza e ao futuro que perseguimos.

Lendo, na imprensa brasileira, artigos de autoria do Exmo. Sr. Embaixador do seu Governo em nosso País, Dr. Alfredo Toro Hardy, que nos honra inclusive como Professor Honorário da Universidade de Brasília, conclui-se que os pontos mais importantes de sua agenda com o nosso Presidente privilegiavam quatro grandes assuntos. Em primeiro lugar e com muita evidência, a questão energética. Em segundo lugar, e já tivemos a oportunidade de tocar no assunto, a quebra da solidão do Norte do Brasil e a sua conseqüente integração com a Venezuela. Em terceiro lugar, a reciprocidade de investimentos de capitais e a abertura de uma rota importante de cooperação técnica entre os dois países. Nesse sentido, somos gratos porque sabemos que V. Ex^a deverá inaugurar, na cidade de Manaus, um terminal da empresa venezuelana de cimento, que representa uma inversão de recursos da ordem de 8 milhões de dólares, apenas numa primeira etapa. Finalmente, em quarto lugar está a tão desejada integração da Venezuela ao Mercosul, a que também já fizemos alusão em algumas passagens deste pronunciamento.

Da mesma maneira que o seu Governo passou a dedicar um alto grau de prioridade aos seus vizinhos do Sul, o Presidente Fernando Henrique Cardoso também já elegia, logo após assumir o seu mandato presidencial, toda a América Latina como uma das nossas mais importantes áreas de atuação. A visita do nosso Presidente ao seu país, em julho de 1995, quando vários instrumentos jurídicos serviram para cristalizar melhor as nossas relações bilaterais, atesta bem essa mudança de rumo. Naquela oportunidade, vários Grupos de Trabalho foram estruturados, englobando as áreas de comércio e integração, energia, transportes, minas e siderurgia, meio ambiente, desenvolvimento de fronteiras, ciência e tecnologia, comunicações, planejamento e agricultura. Esse amplo leque de temas mostra claramente o tamanho do nosso universo de possibilidades e a dimensão potencial de nossa cooperação.

Entretanto, não é só pelo volume de suas riquezas materiais e pela sua posição no mapa que a Venezuela apresenta-se como um dos mais promissores Estados latino-americanos.

A sua formação histórica, as suas tradições, a diversidade cultural herdada dos colonizadores espanhóis, índios e negros fazem do seu país uma das terras mais fascinantes das Américas.

Essa sua segunda vitória democrática, após ter governado pela primeira vez de 1969 a 1973, representa a esperança, a reconstrução e um novo tempo para o seu povo. Como costuma repetir muitas ve-

zes a nossa imprensa, a sua presença é, na verdade, um voto de confiança na democracia e nos valores mais dignos da pessoa humana.

V. Ex^a é um estadista respeitado em todo o mundo e, pela sua integridade moral e elevado espírito humanitário, representa um patrimônio de toda a América Latina.

Eu tive, nesta manhã a honra de saudá-lo em nome dos meus colegas Deputados Federais e Senadores que compõem este Congresso Nacional. Assim, nós o recebemos e à sua comitiva em nossa Casa de maneira fraterna, de braços abertos e com as nossas mãos estendidas. Desejamos a V. Ex^a muita saúde e muita força para poder conduzir o seu país ao caminho que ele deseja e que, certamente, sob sua direção segura, vai realmente alcançar.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Convido a fazer uso da palavra o nobre Deputado Franco Montoro.

O SR. FRANCO MONTORO (PSDB – SP. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, é com emoção e entusiasmo que, em nome da Câmara dos Deputados, representativa da vontade e do sentimento de todo o povo brasileiro, venho saudar V. Ex^a, Sr. Presidente Rafael Caldera.

Falei em emoção e entusiasmo.

Emoção, porque uma amizade de muitos anos nos une na luta por uma sociedade marcada pela ética da solidariedade, de inspiração humanista e cristã, na linha de pensadores como Maritain, Lebreton, Chesterton, Mounier, Teilhard de Chardin e de políticos como Adenauer, De Gasperi e Schumann, que reconstruíram a Europa devastada pela guerra e lançaram as bases da Comunidade Européia.

Entusiasmo, por ver o incansável militante Rafael Caldera presente no Congresso Nacional do Brasil, na qualidade de Presidente da República da Venezuela.

Essa visita tem hoje significação especial e histórica. Há alguns dias, o Presidente da Câmara dos Deputados da Venezuela esteve no Brasil e, com ele, uma ilustre delegação de Parlamentares representando 85% das forças políticas presentes no Congresso. A mensagem foi clara. Vieram na frente para indicar, como disse o ilustre Embaixador Alfredo Toro Hardy: "Rafael Caldera falará ao Brasil não apenas em nome do seu Governo, mas de todo o povo venezuelano".

Presidente Caldera, nos primeiros anos de Brasília, o Presidente do Chile, Eduardo Frei, cuja figura

de estadista é semelhante à de V. Ex^a, visitava o Brasil e, falando nesta Casa, proferiu as seguintes palavras:

"Brasília é uma tribuna de onde se pode falar a toda nossa América."

É essa tribuna que hoje vai ser ocupada por V. Ex^a e sua mensagem terá ressonância continental.

Mas, antes de ouvi-lo, o Congresso brasileiro quer saudá-lo e proclamar seu respeito e admiração por um homem que ocupa hoje a Presidência de uma grande nação amiga e cuja vida é um exemplo de fidelidade e perseverança na luta pela democracia e seus grandes valores de ética, solidariedade e justiça social.

Srs. Parlamentares, na luta a que Caldera dedicou toda sua vida, podemos destacar três grandes bandeiras: a da democracia e da liberdade, a da justiça social e a da integração latino-americana.

A BANDEIRA DA LIBERDADE

A bandeira da liberdade é uma constante na vida pública de nosso visitante.

O Brasil foi testemunha dessa luta. No encontro internacional dos democratas cristãos realizado em São Paulo, em 1957, Caldera era um dos convidados especiais. Mas, na abertura do encontro, chegou a notícia de que ele não poderia comparecer, porque estava preso e impedido de viajar pela ditadura militar que dominava o país.

Por aclamação dos convencionais, foi, então, dada a presidência de honra do Congresso a Rafael Caldera. Na cadeira do Presidente, vazia, foi colocada a bandeira da Venezuela. E todos os oradores iniciavam seu pronunciamento dirigindo-se, cheios de emoção, ao companheiro ausente, para saudá-lo por sua participação corajosa na luta contra a violência e a opressão.

Derrubada a ditadura, Caldera participou das eleições como candidato à Presidência da República. E, com sua consciência democrática e visão de estadista, propôs aos candidatos um pacto solene de respeito ao resultado das urnas e de união de todos na defesa das instituições constitucionais incipientes.

O conhecido acordo do Ponto Fixo, firmado na residência de Caldera, foi o instrumento que assegurou a continuidade do regime democrático na vida pública da Venezuela.

E em todos os momentos difíceis e ameaçadores de crise institucional, na história recente do país, esteve sempre presente seu espírito público e sábio competência, para advertir dos riscos da violência e

para encontrar caminhos de entendimento capazes de assegurar a continuidade democrática.

E ainda em sua recente mensagem dirigida às Câmaras Legislativas de seu país proferiu emocionado as seguintes palavras:

"Tenemos que salvar el país. Tenemos que salvar la democracia, tan laboriosamente conquistada, porque sería una tragica aberracion sostener que para salvar el país hay que sepultar la democracia. No hay trago, por amargo que sea que no este dispuesto a pasar si lo requiere el servicio a mi pueblo."

Nessas palavras sente-se a dramática validade da lição realista e profunda de Maritain:

"A tragédia das democracias é que ainda não conseguiram realizar a democracia. Mas, apesar de suas imperfeições e de seus limites, a democracia é o único caminho por onde passam as energias progressivas da história humana."

O Congresso e o povo brasileiro agradecem a V. Ex^a sua contribuição exemplar para conquista das liberdades democráticas em nosso continente.

A BANDEIRA DA JUSTIÇA SOCIAL

Sua luta pela justiça social, no plano interno e no plano internacional, não se limitou ao campo das idéias e dos ensinamentos, mas tem aplicação coerente no terreno das realidades concretas.

No plano interno, Caldera foi em toda a sua vida um lutador, pela justiça social e pela causa dos trabalhadores. Foi redator da Lei do Trabalho de 1936, que representou significativo avanço na conquista dos direitos sociais. Senador vitalício, lutou com perseverança durante muitos anos para afinal conseguir a aprovação da Lei Orgânica do Trabalho, que é um exemplo para os países latino-americanos.

Mas é no plano supranacional que sua doutrina da justiça social nas relações internacionais ganha o reconhecimento e admiração de todos os que acompanham os problemas do mundo contemporâneo com visão ética, solidária e humanista.

Além de aprofundar, em livros traduzidos para o inglês e o alemão, os princípios da justiça social internacional e estudar algumas de suas aplicações de maior importância, Caldera é um dos poucos estadistas atuais que não fechou os olhos para o grande problema da dívida externa dos países em desenvolvimento.

Sua participação em grupos de estudos, constituídos por professores, europeus e latino-americanos, e em congressos parlamentares dedicados a esse problema representou uma valiosa e corajosa contribuição para o esclarecimento objetivo do assunto e sua colocação em termo de justiça.

O noticiário internacional dá a impressão de que o problema da dívida externa está superado. Na realidade, ele continua atingindo todos os países em desenvolvimento e é um dos pontos de estrangulamento das suas economias com o sacrifício de suas populações.

Os dados do Relatório da ONU (1995) revelam que a dívida externa dos países em desenvolvimento continua a crescer assustadoramente. Dobrou nos últimos dez anos, passando de aproximadamente US\$800 bilhões (1984) para US\$1,6 trilhão (1994). Em números: US\$1.600.000.000.000,00. E a dívida continua a aumentar. Só no último ano cresceu US\$100 bilhões.

Na América Latina os dados referentes à dívida externa, de acordo com dados da Cepal, são igualmente impressionantes:

- o montante da dívida reclamada pelos credores em 1980 era da ordem de US\$228 bilhões;

- de 1980 a 1990 o total de juros e amortizações pagos penosamente pelos países da região somou a importância de US\$418 bilhões;

- em 1994, em lugar de diminuir, o total da dívida atingiu o montante de US\$533 bilhões.

Em números redondos: a dívida era de US\$220 bilhões; foram pagos mais de US\$400 bilhões e a dívida passou a ser de US\$533 bilhões. Situação semelhante à do cidadão que mandou inscrever no seu túmulo: "Viveu pagando e morreu devendo".

Diante dessa situação, é evidente que o problema da dívida externa não pode ser colocado apenas em termos econômicos e financeiros. O mercado não pode ser a única lei. Há limites éticos, sociais e jurídicos que devem ser estabelecidos e respeitados. E aqui se aplica, com toda a sua significação, o princípio ético e jurídico da "justiça social nas relações internacionais", na linha do pensamento pioneiro da Rafael Caldera.

E, coerente com seu pensamento, como Presidente da Venezuela, deu instruções à sua delegação junto à ONU, na última sessão, para que apoiasse, juntamente com a delegação brasileira, a proposta de um exame do problema da dívida externa diante das exigências do Direito Internacional e o

encaminhamento de uma consulta ao Tribunal Internacional de Justiça de Haia.

Esse caminho foi indicado pelo Parlamento Latino-Americano e Parlamento Europeu, em reunião conjunta realizada em Brasília (1995) e atende ao apelo do Papa João Paulo II, dirigido à Assembléia Geral da ONU:

"A justiça e o interesse de todos exigem que, em nível mundial, a situação da dívida externa seja enfrentada em todas as suas dimensões".

A atitude corajosa de seu governo, Presidente Caldera, foi uma luz diante da conformidade geral.

Em nome dos povos da América Latina e dos países em desenvolvimento, obrigado Presidente Caldera.

A BANDEIRA DA INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

A integração da América Latina é outra bandeira de nosso visitante.

Já em fins da década de 40, como um dos fundadores do Movimento de Montevideu, Caldera se colocou claramente na luta pelo processo da integração dos países da América Latina.

Em escritos, conferências, participação e reuniões do Parlamento Latino-Americano, foi um defensor da realização histórica do velho sonho de Bolívar. Sua palavra e sua decisão sempre estiveram a serviço da formação progressiva de uma Comunidade Latino-Americana de Nações.

Compreendendo que o tratado do Mercosul é um ponto de partida para uma integração ampla do continente, Caldera vem desenvolvendo atuação decisiva no sentido da formação de um Merconorte, destinado a integrar a região andina, a partir de iniciativa pioneira do Governo da Venezuela e do estreitamento de suas relações com o Brasil.

Como Presidente da República e em caráter oficial, participou juntamente com os brasileiros das comemorações do 7 de setembro de nossa independência. E, em reciprocidade, convidou o Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, para receber a seu lado, em Caracas, as homenagens do povo venezuelano na data comemorativa de sua independência. Nessa oportunidade foram celebrados importantes acordos de integração no plano de estradas, fornecimento de energia elétrica e aprofundamento das relações em matéria de petróleo, com a perspectiva de criação de uma Petroamérica, destinada a unir os produtores de petróleo na América Latina.

Na Mensagem ao Legislativo de seu país, o Presidente Caldera informou:

"As relações com o Brasil têm se intensificado de uma maneira cada vez mais promissora. O intercâmbio com os estados do norte e do nordeste tem sido um verdadeiro descobrimento".

Esse entendimento está trazendo benefícios concretos à nossa região amazônica e representa importante passo no processo de subintegração da América Latina.

Essa integração está na linha das aspirações de nossos povos e constitui hoje um mandado imperativo de nossas Constituições:

"El Estado promoverá... lá integración política, económica, social y cultural de América Latina y la formación de una Comunidad Iberoamericana de Naciones", diz a Constituição venezuelana.

"A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultura dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade Latino-Americana de Nações", determina a Constituição do Brasil.

É significativa a semelhança dos preceitos. Eles indicam a convicção cada vez mais ampla de que para a América Latina a opção é clara, integração ou atraso. E que é importante e urgente substituir o isolamento pela solidariedade.

PRESENÇA DA JUVENTUDE

Essa atuação competente e corajosa de Caldera não é apenas característica da sua maturidade. Ela tem raízes na sua juventude, em que liderou movimentos de ação política de inspiração social e humanista e foi membro do núcleo diretivo da "União Nacional Estudantil" a UNF da Venezuela.

Para muitos, a juventude de hoje não tem bandeiras. Na realidade, os jovens se decepcionam com o oportunismo, a corrupção, a mediocridade. Mas, como disse o poeta Vinícius de Moraes:

"O jovem é um condor
que ama as alturas."

Deles o Presidente Caldera não se esqueceu na citada Mensagem ao Legislativo. Depois de festejar os triunfos obtidos pelos jovens esportistas e as orquestras juvenis do seu país, destaca "a importância de estimular na juventude o culto aos valores humanos e democráticos fundamentais e o amor ao trabalho".

Sr. Presidente, mais do que seus oportunos ensinamentos e palavras, valem para nossa juventude os exemplos de sua vida. Suas bandeiras são as bandeiras dos jovens de nossa América: a bandeira da democracia, a bandeira da justiça social e a bandeira da integração dos povos da América Latina.

Por isso os jovens do Brasil comparecem a este ato para homenagear e ouvir V. Ex^a

São representantes da Juventude Latino-Americana pela Democracia, a JULAD. Aqui estão para dizer que querem ouvi-lo e dar seguimento à sua caminhada. Seu lema é significativo e cheio de esperanças para nossos povos: "O futuro começa hoje, ele se chama juventude". (Palmas.)

Sr. Presidente Rafael Caldera, o Congresso Nacional e o povo brasileiro receberam a visita de V. Ex^a como reafirmação da profunda amizade que une nossos Governos e nossos povos.

Essa união é um passo importante no caminho histórico para a realização do sonho da Pátria Grande, de Bolívar, e para a constituição de um mundo mais humano, solidário, marcado pelas bandeiras da justiça e da liberdade. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Convido a fazer uso da palavra o ilustre Deputado Átila Lins.

O SR. ÁTILA LINS (Bloco/PFL – AM. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, em exercício do Congresso Nacional, Deputado Ronaldo Perim; Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Luís Eduardo; Srs. componentes da Mesa; Srs. Embaixadores; integrantes da comitiva do Presidente Rafael Caldera; membros do Congresso Nacional; Exm^o Sr. Presidente Rafael Caldera, o Congresso Nacional, intérprete da vontade do povo brasileiro, engalana-se para receber o Presidente da República da Venezuela, uma Nação de cuja vizinhança muito nos orgulhamos. O culto aos princípios democráticos, o respeito às instituições parlamentares representativas, a prática da convivência pacífica apontam nosso vizinho do Norte como um exemplo perante a comunidade internacional. Brasil e Venezuela têm extensa fronteira comum, compartilham a exuberante floresta amazônica e até mesmo consomem o petróleo retirado dos mesmos poços. Como se vê, há uma conjugação de fatores que sugerem parcerias em projetos de exploração de riquezas do solo e subsolo, de preservação e de defesa dessa fantástica e cobiçada região. Eventuais e localizados problemas de fronteira têm se prestado

apenas para fortalecer o nacionalismo de um e outro lado, sem maiores consequências.

Fatores geográficos, históricos, econômicos, culturais, tudo nos une; apenas uma invisível fronteira nos separa, porque o tronco latino de nossos idiomas é uma das causas da aproximação dos povos brasileiro e venezuelano. É verdade que através dos séculos a floresta amazônica, que nos une, também dificultou uma maior convivência entre os nossos povos, mas as conquistas tecnológicas estão concorrendo para anular as distâncias e os obstáculos, e pela vias terrestres e fluviais haveremos de estreitar ainda mais os laços de amizade e conjugar esforços para empreender o desenvolvimento da região, tão polêmico, tão necessário.

A Venezuela, sob a legendária liderança de V. Ex^a tem procurado obstinadamente trilhar o caminho que os tempos modernos estão a nos apontar. Estamos cientes das dificuldades econômicas – comuns aos latino-americanos – e das medidas corajosas impostas por V. Ex^a visando à adoção de correções, que, se em um primeiro momento sofrem o amargor da impopularidade, certamente contribuirão, para o encontro da estabilidade que o nosso País vem obtendo à custa de muita determinação do Presidente Fernando Henrique Cardoso. A experiência política e administrativa acumulada por V. Ex^a e sua liderança política e intelectual constituem a garantia do êxito final.

Membros do Congresso Nacional, meus senhores e minhas senhoras, o Presidente Rafael Caldera já demonstrara sua vocação política ao matricular-se na Universidade Central da Venezuela, onde conquistou, **summa cum laude**, o título de Doutor em Direito e em Ciências Políticas, em 1939. Ainda na Universidade, iniciou-se na prática política, participando da direção do Conselho Central da Juventude Católica Venezuelana e da União Nacional dos Estudantes.

Advogado, professor, co-autor do anteprojeto da Lei Trabalhista da Venezuela, o Presidente Rafael Caldera tornou-se o intelectual mais profícuo e o mais respeitado de seu país e das Américas. Sua fama transpôs fronteiras e, em razão disso, recebeu vinte e cinco doutorados **honoris causa**, outorgados por várias universidades das Américas e da Europa. Personalidade de alto conceito nos meios políticos e intelectuais, possui numerosas condecorações, entre as quais a Ordem do Cruzeiro do Sul, do Governo brasileiro, e a Medalha Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras.

A obra de Rafael Caldera demonstra sua preocupação com a organização do Estado Venezuelano, através de profundos estudos jurídicos e sociológicos, e com a integração dos países da América Latina. Nosso homenageado tem dedicado sua vida ao catolicismo, à família, à democracia, à justiça social, à integração latino-americana e à Venezuela, onde goza da estima e do respeito de seu povo, que representou por várias décadas no Congresso Nacional e que, por duas vezes, o conduziu à Presidência da República em eleições regulares.

Na leitura das obras publicadas encontra-se um Rafael Caldera profundo admirador de Simón Bolívar, o herói venezuelano e latino-americano, que lutou pela independência de cinco países, dedicando o resto de sua vida à consolidação dos seus feitos. Seu objetivo maior, o grande ideal, era a integração latino-americana – uma forma de fortalecer os países do continente contra as investidas européias. Chegou mesmo a iniciar a organização de uma grande federação de nações hispano-americanas. Respeitadas as perspectivas e os condicionamentos históricos, encontramos um Caldera seguindo, na condição de intelectual e de político, por palavras e obras, o ideário do Grande Libertador. Dentre as obras de Rafael Caldera citamos algumas poucas, apenas para identificar os seus propósitos latino-americanos: O Bloco Latino-Americano; Justiça Social Internacional e Nacionalismo Latino-Americano; A Solidariedade Pluralista da América Latina; Parlamento Mundial: Uma Voz Latino-Americana; Bolívar Sempre; O Mito do Andinismo, A América Latina e o Parlamento, O Congresso do Panamá e a Integração Latino-Americana.

Por toda a sua obra e ação política, na sua Pátria e além-fronteiras, tornou-se um cidadão latino-americano.

A aproximação Brasil-Venezuela não é apenas uma figura de retórica. Os atuais Governos vêm exercitando um intenso trabalho, no âmbito diplomático, para o estabelecimento de parcerias. Os Presidentes Rafael Caldera e Fernando Henrique Cardoso cumpriram recentemente uma agenda intensa e extremamente pragmática, com a viabilidade assentada na existência de interesses comuns e de recursos para a sua consecução.

São vários os projetos já identificados na agenda bilateral. Exemplificadamente: a interconexão elétrica Guri–Boa Vista–Manaus, a consolidação da Venezuela como um dos principais fornecedores do petróleo e derivados ao Brasil e, inclusive, a efetiva associação entre a Petrobras e a empresa petrolífera

venezuelana; a ligação rodoviária Manaus–Venezuela; o projeto conjunto de aproveitamento da orimulsão venezuelana, outra fonte de energia para exportação a terceiros países. A intensificação de vínculos empresariais certamente haverá de conferir maior respaldo ao desenvolvimento dos projetos de integração, e tudo haverá de ser providenciado para se chegar a bom termo.

A coordenação e afinidade de interesses entre a Venezuela e o Brasil, no âmbito do tratado de Cooperação Amazônica, são dignas de criar a Secretaria Permanente do Tratado em Brasília, que contou com o firme apoio da Venezuela, e representa etapa decisiva na consolidação institucional desse instrumento. O Tratado de Cooperação Amazônica é um foro importantíssimo para a coordenação de ações e concentração de políticas sobre a região amazônica.

O setor de mineração oferece enorme potencial de cooperação. O Memorando de Entendimento assinado pelos Ministros de Minas e Energia prevê uma série de ações conjuntas entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Corporação Venezuelana de Guayana.

A proteção ambiental e o desenvolvimento fronteiriço sustentável são elementos centrais na engenharia de parceria estratégica entre o Brasil e a Venezuela. Nesses temas, o envolvimento das autoridades estaduais de ambos os países é essencial e deve ser incentivado.

Os programas de cooperação técnica já desenvolvidos com êxito nos campos da saúde e do transporte urbano devem continuar.

No setor das telecomunicações, o Acordo Complementar, assinado em junho de 1995, estabelece linhas de ação, que podem servir de base para iniciativas concretas entre os países.

Em outubro próximo realizar-se-á em Caracas a Semana da Amazônia, que contará com o apoio dos Governos dos Estados do Amazonas e de Roraima. Tais encontros costumam ser bastante proveitosos e vão além do simples estreitamento de laços entre países.

Também na área do relacionado multilateral, Venezuela e Brasil se aproximam. Enquanto o Brasil se filiou à Corporação Andina de Fomento – acordo recentemente aprovado pela Câmara dos Deputados – uma congregação de países andinos, na condição de cotista com direito a saques destinados a projetos desenvolvimentistas, a Venezuela, por sua vez, tem manifestado interesse em comprometer-se com o Mercosul. Estou certo de que o Governo bra-

sileiro haverá de procurar aparar todas as possíveis arestas com o objetivo de viabilizar mais esse gesto de aproximação.

Sr. Presidente Rafael Caldera, os nossos países perderam, a rigor, por duas vezes, suas fronteiras: quando a natureza, indiferente às ambições humanas, não configurou nenhuma linha de desunião e, por segundo, quando Bolívar sonhava com uma América unida e em nome desse sonho viveu toda uma vida. Somos povos irmãos na natureza e na nobreza, portanto.

A presença de V. Ex^a em nosso País é como se fora a visita de um irmão que vem se confraternizar com a grande família, dispersa nesta sofrida América Latina. Assim, saúdo V. Ex^a em nome do Congresso Nacional, com o coração exposto na voz e com a consciência de que se deve guardar com a indispensável vigilância a nossa sagrada fraternidade.

Nascido no Norte do meu País, mais precisamente no Estado do Amazonas, em nossas lindes temos as mesmas árvores, os mesmos rios e a mesma gente.

O nosso destino tem de ser comum: é considerar a sua Venezuela, Presidente Caldera, como minha Pátria e, no mesmo diapasão, V. Ex^a não está a pisar em solo estranho, mas em solo irmão.

Portanto, não mais podemos nos dar as costas. Hão de se intensificar cada vez mais as nossas relações políticas, culturais e comerciais, rasgando os obstáculos porventura interpostos pelos acidentes geográficos, conectando pelo asfalto o fluxo e refluxo da nossa pujança econômica com a consecução definitiva da BR-174.

A cultura, a indústria, a capacidade empresarial dos venezuelanos podem chegar mais perto e com mais força junto aos brasileiros do Norte, cuja eficácia para fortalecer a luta pelo desenvolvimento seria de certo superior àquele que temos obtido do centro empresarial paulista, distante em mais de 3 mil milhas. Ademais, a globalização da economia vem eliminando fronteiras econômicas e fiscais, até mesmo entre povos estranhos e distantes entre si, o que nos faz concluir que estamos já atrasados na busca da integração. Em contrapartida, as empresas brasileiras, do nosso pujante parque industrial paulista, ou até mesmo os líderes do setor eletro-eletrônico da Zona Franca de Manaus, podem levar ao povo da Venezuela a nossa contribuição a este formidável projeto.

Sr. Presidente Rafael Caldera, este Congresso Nacional sente-se honrado com a presença de V. Ex^a em nosso País por seus incontáveis méritos pessoais, aos quais se haverá de acrescentar em fu-

turo próximo a união mais íntima de nossos povos, e pela extrema consideração que devotamos à Venezuela, especialmente a população dos Estados amazônicos, dentre os quais o Amazonas, cujo povo tenho a honra de representar neste Parlamento.

Neste momento em que a Venezuela envia ao Brasil um de seus cidadãos mais ilustres, ora no exercício da Presidência da República, penso que estarei a representar o pensamento de meus pares ao afirmar que os Congressistas brasileiros encontram-se predispostos a colaborar no entendimento bilateral acordado entre governos, a fim de que signifique a integração máxima entre nossos povos.

É, pois, Sr. Presidente, grande a nossa alegria em hospedar V. Ex^a Queira receber nossos votos de felicidade pessoal e nossa saudação ao admirável povo da Venezuela.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Tenho a honra de convidar a fazer uso da palavra o Exm^o Sr. Rafael Caldera, Presidente da República da Venezuela. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA VENEZUELA (Rafael Caldera) – Senhor Presidente encarregado do Congresso da República Federativa do Brasil, Senhor Vice-Presidente do Congresso, Senhores Senadores, Senhores Deputados, Ministros de Estado, representantes diplomáticos de países amigos, autoridades, representantes de corporações públicas e privadas, senhoras e senhores:

É uma honra muito grande que me faz o Congresso desta República irmã do Brasil ao receber-me nesta Sessão Solene, na ocasião em que realizo um encontro cheio de confirmação e de esperança com o Senhor Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, num processo de cooperação forte entre dois países que têm como compromisso pela natureza a ser complementários, em muitos aspectos da vida, e a somar suas capacidades para conseguir finalmente o desenvolvimento econômico e social de seus povos.

Sinto-me especialmente comovido pelos generosíssimos discursos que foram pronunciados pelo Senador Roberto Requião, o Deputado André Franco Montoro, meu ilustre amigo de largos anos de luta e trabalho conjunto, e do Senhor Deputado Átila Lins, que apresentaram um panorama de amizade, um panorama de confirmação, um panorama cheio de perspectivas para o trabalho futuro que realizaremos.

Sinto-me, no Congresso, como em minha própria casa. Minha luta política começou no nível de

responsabilidades quando fui eleito, ainda muito novo, Deputado ao Congresso da Venezuela por meu Estado natal. Participei em muitas jornadas do Congresso, tomei parte de uma Assembléia Constituinte e fui Senador vitalício, no Senado, quando concluí o exercício da primeira magistratura em minha primeira eleição presidencial.

Sinto-me muito convencido do que representa o Congresso e tenho a certeza de que o trabalho que estamos desenvolvendo nos governos do Brasil e da Venezuela seria incompleto, inseguro e poderia correr o risco de frustrar-se se não encontrasse este clima de confirmação, de compreensão e de esforço dos representantes do povo. São eles os encarregados de transmitir às suas comunidades as idéias, os propósitos e os programas que os governos estão elaborando, fixos sempre na preocupação do melhoramento substancial da vida de seus povos.

Além disso, penso que estamos vivendo um momento de características excepcionais. A globalização da economia, a queda do Muro de Berlim e todos os acontecimentos posteriores que acabaram com o fantasma delineado desde o Este da Europa, tudo isso vem conduzindo a uma maior interação econômica no mundo, a uma maior afirmação do princípio da liberdade de mercado não só no ambiente de cada nação, como também no ambiente internacional.

Isso nos obriga a ser mais conscientes da necessidade de nos fortalecermos e de nos integrarmos. Isto nos obriga a tomar posições claras para que a recuperação econômica, para que a ativação de nossa produção e do intercâmbio comercial entre nossos países não perca a visão desse objetivo, que com tão eloqüentes palavras assinalou Montoro em seu discurso, que é o objetivo da justiça social.

A justiça social vem sendo uma conquista que no universo se realizou através de longos e tenazes esforços e que, de certa maneira, podemos considerar que é um dos princípios jurídicos de maior importância nos últimos tempos. A justiça social trata de conseguir o necessário para o bem comum, estabelecendo mecanismos que superem as desigualdades inevitáveis na sociedade e que possam levar, através de caminhos de retidão, à possibilidade de uma vida melhor aos grandes setores da população que não participam ativamente nos altos níveis da economia.

Essa justiça social, que temos mantido com tenacidade, não se limita ao âmbito de cada nação internamente; essa justiça social é um princípio que

tem de se aplicar na comunidade internacional, se é que em verdade nossa crença na comunidade internacional é sincera. Se existe uma comunidade internacional, é indispensável transferir às relações entre os Estados os princípios que, através de uma luta constante dos povos, possam estar, em cada país, em cada comunidade nacional, a serviço de seus integrantes.

Estes princípios, no momento, mostram-se imprecisos; parece que se quer subordinar tudo na vida dos povos às simples normas da macroeconomia. Eu respeito essas normas e estou disposto a acatar suas exigências fundamentais. Expus a meu país, como foi exposto por outros Chefes de Estado da América Latina, a necessidade de adotar medidas, algumas delas muito duras, para conseguir sanar essas economias e para conseguir a estabilidade fundamental para que os países possam desenvolver-se e prosperar. Mas penso que na América Latina estamos obrigados a não perder a visão dos mais altos compromissos sociais que temos com nossos cidadãos. E se algo deve assinalar como importante dentro dos últimos acontecimentos nas negociações com os organismos internacionais, é o fato de mantermos perante os referidos organismos a prioridade da área social e fazer escutar, de uma forma ou outra, de maneira mui clara, o reconhecimento por parte de seus representantes mais autorizados, de que a luta contra a pobreza é um compromisso fundamental não só de todos os povos em nível interno, senão desses próprios organismos internacionais na esfera universal. Que a luta contra a pobreza e o programa social nos reajustes econômicos dos povos constitua ingrediente indispensável, sem o qual todos os esforços que se fizeram por restabelecer, por estabilizar e por reativar as economias fracassariam.

Sei que estas idéias estão no coração de todos os latino-americanos de boa vontade e estou convencido de que elas estão presentes nesta representação do povo brasileiro. Penso que temos de reafirmar estes conceitos com toda a lealdade, com toda a claridade, sem que se confundam nossas posições e nossas palavras. Estamos trabalhando pelo bem-estar de nossos povos, e nossos povos exigem, ao mesmo tempo, que abramos todos os caminhos, todas as possibilidades para que a produção e a riqueza se incrementem de uma maneira efetiva e saudável. Também temos de recordar que nossa obrigação fundamental é com o seres humanos que integram nossos povos e que estamos obrigados a trabalhar para eles, a cumprir para eles a tarefa que nos foi encomendada.

Às vezes é difícil que se nos entendam. Por um lado ou por outro, muitas vezes existe confusão nas posições. Mas se temos uma idéia clara do que devemos fazer e estamos dispostos a fazê-lo, eu creio que possamos levar a voz da América Latina para o mundo, como uma voz que ao mesmo tempo inspire a idéia do progresso, da paz, da unidade entre todos os povos e entre todas as nações, mas que leve sempre consigo a afirmação da humanidade como o objetivo fundamental que nos corresponde a todos e que todos estamos no dever de reclamar.

Nestes momentos são muitos os problemas, mas ao mesmo tempo são muitas as possibilidades e perspectivas de um entendimento fecundo entre o Brasil e a Venezuela. Expressei, com toda a lealdade, que a Venezuela é um país pequeno em comparação com Brasil, mas tem importância por muitos aspectos. Não somente pela afinidade que existe entre nossos componentes humanos, como também porque a natureza nos tem feito, em muitos aspectos, complementários. E isso parece que foi esquecido por muito tempo; e se o temos descoberto, é um descobrimento que culmina, que nos obriga a manter firme uma linha de serviço, de cooperação e de interconexão entre nossas nações.

Eu tive a oportunidade de ser, em meu primeiro mandato, o primeiro Presidente da Venezuela que teve uma entrevista com um Presidente do Brasil. Reuni-me com o Presidente Garrastazu Médici em Santa Elena de Uairén, na fronteira comum entre a Venezuela e o Brasil. Desde então, percebemos a necessidade de realizar nossa proximidade, porque perecíamos muito longe quando ignorávamos que estávamos muito perto uns dos outros, mas que somente havíamos abandonado a possibilidade da comunicação. Comprometemo-nos, então, a realizar uma estrada que ligue Brasília a Caracas, isto é, Manaus a Santa Elena de Uairén. Por nossa parte, fizemos a estrada até Santa Elena de Uairén e estamos muito emocionados, porque sabemos que a parte da estrada que corresponde ao Brasil está sendo realizada já, de uma forma séria e definitiva. São muitas as vias de comunicação que existem e, desde logo, o tesouro que nos deu a natureza com os rios é algo que não temos aproveitado suficientemente até agora. A interconexão fluvial é uma realidade imposta pela mesma índole das realidades. E essa interconexão fluvial, que em mais de uma ocasião aproveitaram os antigos fundadores, está presente, abrindo-nos perspectivas e possibilidades que teremos o dever de explorar.

Os habitantes dos Estados do Amazonas, capital Manaus, e de Roraima, capital Boa Vista, descobriram que o caminho mais curto que se tem para sair ao Atlântico é precisamente através da Venezuela, que as possibilidades mais fáceis que se tem para obter uma série de recursos e bens, através do comércio, é precisamente na relação com a Venezuela. A população de Santa Elena de Uairén, que era uma pequena missão até há pouco tempo, em dois anos vem crescendo e corre o risco de se converter desordenadamente, com muita rapidez, em uma dessas cidades que causam tantos problemas atualmente a nossos governos, porque cresceram irregular e desproporcionalmente e porque não foram estabelecidas as regulamentações indispensáveis para que fossem verdadeiramente populações modelos. Entendo que não ocorreu o mesmo deste lado e que no antigo Território de Roraima, hoje Estado de Roraima, Boa Vista é uma cidade moderna que, em muitos aspectos, pode servir de modelo e de guia para a regulamentação urbanística das futuras cidades de nosso continente.

Mas temos os grandes problemas da Amazônia, essa vasta região. Colonizadores de outros continentes idealizaram seu desenvolvimento à base da destruição de riquezas naturais e das étnicas primitivas e hoje pretendem conservá-la como uma espécie de santuário, onde não seja digno manter-se, onde existam todas as enfermidades, todas as carências, todas as irregularidades a que, há muito tempo, vêm submetendo suas populações. Estamos conscientes desta situação, e nos importa muito, e admiramos a preocupação científica e governativa que existe no Brasil ante o problema da Amazônia. O desenvolvimento sustentável dessa região para nós é importante. Porque se desde um ponto de vista técnico se considera que a Amazônia venezuelana é só constituída pelos territórios que estão ao sul do rio Negro, a verdade é que toda a região do Orinoco, a Orinoquia venezuelana é, em certa maneira, uma extensão da Amazônia, porque tem suas mesmas características reais, suas mesmas características geográficas e naturais e até sua mesma integração humana. Creio que, neste sentido, o esforço comum é necessário e admirável, e as grandes e imensas riquezas minerais que existem nessa zona requerem um esforço planejado, uma ordenação comum. E neste sentido devo dizer que o novo tempo das relações entre a Venezuela e o Brasil um grande exemplo vem dando: o de pôr fim à proteção injustificada que em alguma ocasião alguns deram aos mineiros ilegais que apareceram destruindo nossas ri-

quezas naturais e utilizando, de uma forma injusta e inaceitável, a riqueza mineral que estava nas entranhas de nossa terra. Tudo isto são problemas comuns.

Também se tem falado com muita razão da cooperação energética. A Venezuela, em verdade, tem o privilégio de ser, talvez, a fonte de energia mais importante do hemisfério ocidental, e neste sentido nosso desejo e nossa convicção é podermos contribuir para a integração, para o fortalecimento, para a entidade que temos de formar entre os povos da América Latina; porque não é literatura o que nos obriga a nos unirmos. Quanto mais globalizada esteja a economia, quanto mais seja o mundo uma aldeia global, quanto mais se empenhem contra todas as divisões, todas as barreiras no comércio, coisa que é louvável e conveniente para a humanidade, mais temos de nos fortalecer. Se nos apresentamos ao comércio internacional sozinhos, pequenos, débeis e sem consciência clara do que temos de fazer, então não iremos obter os benefícios que esse intercâmbio internacional deve produzir. Pelo contrário, seremos vítimas, possivelmente, da ambição, do abuso e dos excessos dos que têm mais poder, dos que sabem o que querem e dos que são capazes de abusar de nossas debilidades e carências para nos impor condições incompatíveis com a justiça e com a liberdade.

Teremos, Senhores Senadores, Senhores Deputados, um largo e maravilhoso panorama pela frente, e eu me sinto muito feliz de que os governos brasileiros do Presidente Itamar Franco e do Presidente Fernando Henrique Cardoso tenham dado este impulso a nossas relações comuns, que é verdadeiramente o cumprimento de um dever histórico que estava atrasado, por muitos anos, para com o destino de nossos países.

Teremos problemas que não poderemos resolver isoladamente. O próprio problema do narcotráfico, que vai muito mais além das nossas fronteiras nacionais, nos obriga a um tipo de colaboração verdadeiramente intensa, mas ao mesmo tempo séria e responsável, para pôr um ponto final aos terríveis males que esta atividade produz na vida das sociedades. Teremos de superar dificuldades de outra índole, e entre estas dificuldades está, sem dúvida, a da carência do emprego, que se nos apresenta como uma ameaça que teremos de enfrentar com um sentido racional. Não podemos ter a ilusão de que o simples desenvolvimento macroeconômico seja capaz de resolver este e outros problemas sociais. Teremos de conseguir que a direção, a prote-

ção e o estímulo do Estado se realize também para aquelas atividades que são capazes de gerar mais emprego, de gerar maiores possibilidades de vida.

Existem indústrias como o turismo, que parecem uma novidade, mas que podem dar muitíssimo mais do que hoje dão na vida dos países da América Latina. Eu comparo um pouco o turismo com vasos comunicantes, nos quais geralmente os recursos econômicos passam facilmente dos lugares onde são abundantes aos lugares onde são escassos; mas ao mesmo tempo podem ser um fator formidável de comunicação e de entendimento entre os povos. Eu reconheço, por exemplo, que o turismo teve de cumprir um grande papel na Espanha, de Franco, preparando os ânimos para a transformação pacífica que se realizou quando morreu o velho ditador e quando se pôde transferir a situação desde uma ditadura hermética de 40 anos para uma situação democrática, sem derramamento de sangue e sem que se revivessem os ódios que haviam sido tão cruéis, duros e cansativos na época da guerra civil. Creio que muito podemos fazer a este respeito. E me contento em dizer que na ilha de Margarita, que é um de nossos pólos turísticos no momento atual, em primeiro lugar, dos turistas que visitam a ilha, estão os brasileiros, isto supõe um intercâmbio, um conhecimento, uma geração de amizade entre os povos; deixemos de lado os equívocos: não basta a amizade entre os governos; é indispensável a amizade e o carinho entre os povos para que se possa conseguir efetivamente o processo de integração.

Todas essas coisas, indubitavelmente, nos preocupam. Como nos preocupa, por exemplo, o fenômeno da corrupção tão profundamente plantado em muitos de nossos países, contra o qual é necessária uma luta constante. Sabemos que existem manobras, tentativas de toda a espécie para fazer frustrar os esforços que se fazem a respeito. Mas sabemos que no Brasil, neste Congresso e na Venezuela, nos poderes públicos, existe firmemente a vontade de combater este mal, cuja erradicação não é questão de poucos dias nem de poucas palavras, mas que requer muitos esforços, muita constância e muita convicção.

Tudo isto, Senhores Senadores, Senhores Deputados, é algo de muito da agenda, que não só se limita à interconexão elétrica, como assinalou, com muita razão, o Senhor Deputado Átila Lins e que tem tanta significação para ambos os países. Não somente significa o intercâmbio comercial, que é indubitável; não somente a preocupação de buscar e de realizar um programa efetivo de desenvolvimento

sustentável para a vasta região amazônica, que é um compromisso não somente de nossas nações, como também de toda a humanidade. Existe uma infinidade de problemas cuja solução exige experiências comuns, preocupações comuns, para que possam realizar-se de uma maneira básica os fundamentos que teremos de implantar em nossos países para iniciar o século XXI, sem os quais seria impossível a conquista do desenvolvimento econômico e social.

Quisera eu, Senhores Senadores e Senhores Deputados, reiterar, neste momento, o imenso afeto e a imensa admiração que nós, venezuelanos, temos por esta grande nação, que é o Brasil. É a primeira potência industrial da América Latina, é o país mais poderoso de nosso continente latino-americano. É um país que em muitos aspectos e em muitos campos da vida pode dar sinais, mas é um país também que está aberto à compreensão e à colaboração das outras nações vizinhas de norte até o sul, porque, afinal de contas, o Brasil pode servir e está disposto a manter um vínculo de entendimento e de comunicação entre os que estão mais ao norte do continente sul-americano e os que estão mais ao sul; e alguns deles, por diversas circunstâncias, conseguiram um maior desenvolvimento econômico e social.

Tudo isto reafirmo com profunda convicção. Esta aproximação para o Brasil não é a uma aproximação casual. Recordava-me o encontro que tive, em 1973, com o Presidente Emílio Garrastazu Médici; é simplesmente para dar sinal de que desde então estamos profundamente preocupados com o desenvolvimento sustentável da região amazônica e com a colaboração cada vez mais intensa que deve haver entre nossos países. Porque temos descoberto, parecia que o teríamos ante os olhos, mas os olhos estavam vendados, tão perto que estamos, ao natural que é o intercâmbio, ao fácil que é a comunicação. Para o Senhor Governador de Roraima, Neudo Campos, para o Senhor Governador do Amazonas, Amazonino Mendes, ir a Caracas é relativamente mais fácil que ir ao Rio de Janeiro e, mais ainda, do que ir ao Sul do Brasil. Não é a geografia somente, são as circunstâncias que facilitam tudo isto. E esse descobrimento que estamos realizando pode significar, como já o dissera o Presidente Fernando Henrique Cardoso, fato novo. O fato novo que vem surgindo no conjunto das relações dos países sul-americanos é este descobrimento recíproco que tem feito Brasil e Venezuela e que nos vincula, nos compromete, e nos leva a marchar adiante com este projeto, sobre o qual estou seguro de que não é um projeto de governos, nem de partidos, mas um projeto de povos representados por todas as suas instituições e

por sua sociedade civil, que está descobrindo agora, também, esta espécie de novidade hemisférica que se havia fechado há muito tempo ante seus olhos.

Formulo os votos mais sinceros pela prosperidade do Brasil. Agrade-me enormemente que o Brasil tenha conseguido uma estabilidade econômica indispensável para seu futuro desenvolvimento. Agrade-me profundamente que o Brasil tenha dado sinais de como, dentro das instituições democráticas, é possível realizar um programa anti-inflacionário e apresentar hoje uma economia na qual o índice de inflação é talvez o mais baixo da América Latina. Porque havia, Senhores Senadores e Senhores Deputados, e por que não dizer, momentos em que pessoas aconselhavam que só as ditaduras militares, quanto mais férreas melhor, seriam capazes de poder realizar o reajuste econômico que reclamavam os povos e que poderiam conseguir a batalha final vitoriosa e decisiva contra a inflação. No Brasil se tem feito uma demonstração admirável de como manter o sistema democrático. Ao mesmo tempo em que se realiza uma luta frontal contra a corrupção, se pode realizar essa campanha vitoriosa contra a inflação, que é motivo de admiração, de simpatia e de reconhecimento por todos os países da América Latina. Porque estamos no momento de demonstrar que a democracia não é o pior sistema de governo, excluindo os outros, como dissera o Primeiro-Ministro Winston Churchill; a democracia, sim, é o melhor sistema de governo. Mas a democracia bem entendida, bem exercida, praticada com uma vontade de serviço, com uma decisão inquebrantável de dar aos povos o que os povos esperam e, nesse sentido, fazer-lhes sentir que eles mesmos são os artífices de seu destino.

Senhores Senadores, Senhores Deputados, reitero meu profundo agradecimento a este Alto Corpo e a esta maravilhosa Nação. A esta formidável nação que é o Brasil, pela acolhida que nos vem dando. E levarei à Venezuela uma mensagem clara de amizade, de sinceridade e de vontade de cooperação indispensável e necessária para o futuro de nossos povos.

Muito obrigado! (Muito bem! Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece às autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesiásticas a presença e solicita à Comissão anteriormente designada que conduza o ilustre visitante ao Salão Nobre do Senado Federal, onde receberá os cumprimentos.

O SR. PRESIDENTE (Ronaldo Perim) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 13h10min.)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO
COMPOSIÇÃO: 63 DEPUTADOS E 21 SENADORES

PRESIDENTE: SENADOR RENAN CALHEIROS – PMDB-AL
1º VICE-PRESIDENTE: DEPUTADA YEDA CRUSIUS – PSDB-RS
2º VICE-PRESIDENTE: SENADOR LUCÍDIO PORTELLA – PPR-PI
3º VICE-PRESIDENTE: DEPUTADO PAULO BERNARDO – PT-PR

RELATOR DA LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL: DEPUTADO IBERÊ FERREIRA – PFL-RN

SENADORES

PMDB

TITULARES

Flaviano Melo	AC-3493/94
Ronaldo Cunha Lima	PB-2421/27
Onofre Quinan	GO-3148/50
Casildo Maldaner	SC-2141/47
Carlos Bezerra	MT-2291/97
Renan Calheiros	AL-2261/67

SUPLENTE

1 – Coutinho Jorge	PA-3050/4393
2 – Gilvam Borges	AP-2151/57

PFL

Waldeck Ornelas	BA-2211/17
Romero Jucá	RR-2111/17
José Alves	SE-4055/57
Odacir Soares	RO-3018/19
Vilson Kleinübing	SC-2041/47

1 – Carlos Patrocínio	TO-4068/69
2 – Jonas Pinheiro	MT-2271/77

PSDB

Pedro Piva	SP-2351/53
Jefferson Peres	AM-3061/67
Lúcio Alcântara	

1 – Lúdio Coelho	MS-2381/87
------------------	------------

PPR

Lucídio Portella	PI-3055/57
------------------	------------

PP

João França	RR-3067/68
-------------	------------

PTB

Arlindo Porto	MG-2321/27
---------------	------------

PT

Eduardo Suplicy	SP-3970
-----------------	---------

PBT

Sebastião Rocha	AP-2241/47
-----------------	------------

PSE

Ademir Andrade	PA-2101/07
----------------	------------

PPS

Roberto Freire	PE-2161/67
----------------	------------

DEPUTADOS

TITULARES

SUPLENTES

PMDB

Silas Brasileiro	MG-3185932	1 – Albérico Filho	MA-3185554
Genésio Bernardino	MG-3185571	2 – Antônio do Valle	MG-3185503
Freire Júnior	TO-3185601	3 – Jorge Wilson	RJ-3185942
Edison Andrino	SC-3185639	4 – Nestor Duarte	BA-3185336
Fernando Diniz	MG-3185307		
Saraiva Felipe	MG-3185429		
Hélio Rosas	SP-3185478		
João Thomé Mestrinho	AM-3185583		
Laíre Rosado	RN-3185650		
Maurício Requião	PR-3185635		
Orcino Gonçalves	GO-3185335		
Paulo Ritzel	RS-3185222		
Pinheiro Landim	CE-3185636		

BLOCO (PFL-PTB)

Aracely de Paula	MG-3185201	1 – José Carlos Vieira	SC-3185713
Ciro Nogueira	PI-3185619	2 – Maurício Najar	SP-3185242
Osvaldo Coelho	PE-3185444	3 – Marilu Guimarães	MS-3185440
Antônio Joaquim Filho	MA-3185217	4 – Benedito de Lira ⁽⁶⁾	AL-3185215
Iberê Ferreira	RN-3185609	5 – Bonifácio de Andrada	MG-3185235
Antônio dos Santos	CE-3185406		
Murilo Pinheiro	AP-3185305		
Luiz Moreira	BA-3185729		
João Mendes ^{(1) (6)}	RJ-3185831		
Nelson Marquezelli ^{(1) (6)}	SP-3185920		
Pedrinho Abrão	GO-3185918		
Philemon Rodrigues ⁽⁵⁾	MG-3185226		
Alexandre Ceranto	PR-3185948		
Efraim Morais	PB-3185638		
Arolde de Oliveira	RJ-3185917		

PPR

Augusto Nardes	RS-3185530	1 – Célia Mendes	AC-3185615
Basílio Villani	PR-3185634	2 – Maria Valadão	GO-3185520
Felipe Mendes	PI-3185640		
José Carlos Lacerda	RJ-3185936		
Paulo Bauer	SC-3185718		
Paulo Mourão	TO-3185311		
Roberto Balestra	GO-3185262		

PSDB

Arnaldo Madeira	SP-3185473	1 – Cipriano Correia	RN-3185839
Ildemar Kussler	RO-3185614	2 – Mário Negromonte	BA-3185345
Aécio Neves ⁽³⁾	MG-3185648	3 – Robério Araújo	RR-3185581
Jorge Anders	ES-3185362		
Márcio Fortes	RJ-3185346		
Pimentel Gomes	CE-3185231		
Herculano Anghinetti	MG-3185241		
Yeda Crusius	RS-3185956		

DEPUTADOS

TITULARES

SUPLENTEs

PT			
Celso Daniel	SP-3185479	1 – João Paulo	SP-3185579
João Coser	ES-3185514	2 – Paulo Rocha	PA-3185483
(Vago)			
João Fassarella	MG-3185283		
Maria Laura	DF-3185475		
Paulo Bernardo	PR-3185379		
PP			
José Janene	PR-3185608	1 – Nan Souza	MA-3185525
Augustinho Freitas	MT-3185722	2 – João Maia	AC-3185244
Márcio Reinaldo Moreira	MG-3185819		
Osvaldo Reis	TO-3185835		
PDT			
Giovanni Queiroz	PA-3185534	1 – Renan Kurtz	RS-3185810
Leonel Pavan	SC-3185711		
Antônio Joaquim	MT-3185829		
Sílvio Abreu	MG-3185211		
BLOCO (PL/PSD/PSC)			
Pedro Canedo	GO-3185611	1 – Francisco Horta	MG-3185540
Welinton Fagundes	MG-3185523		
Marquinho Chedid ⁽⁴⁾	SP-3185736		
BLOCO (PSB/PMN)			
Gonzaga Patriota	PE-3185430	1 – Nilson Gibson ⁽²⁾	PE-3185410
Alexandre Cardoso ⁽²⁾	RJ-3185205		
PCdoB			
Sérgio Miranda	MG-3185462		

(1) Substituindo os Deputados João Mendes (T) e Nelson Marquezelli (T), em 6-9-95 – Bloco (PFL/PTB) – CD

(2) Substituindo os Deputados Nilson Gibson (T) e Alexandre Cardoso (S), em 12-9-95 – Bloco (PSB/PMN) – CD

(3) Substituindo o Deputado Flávio Arns (T), em 13-9-95 – PSDB-CD

(4) Substituindo o Deputado José Egydio (T), em 14-9-95 – Bloco (PL/PSD/PSC) – CD

(5) Substituindo o Deputado José Rezende (T), em 14-9-95 – Bloco (PFL/PTB) – CD

(6) Substituindo os Deputados Albérico Cordeiro (T), Nelson Marquezelli (T) e Vilmar Rocha (S), em 14-9-95 – (PFL/PTB) – CD

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SESSÃO CONJUNTA

PREÇO DE ASSINATURA

SEMESTRAL

Assinatura s/ o porte.....	R\$31,00
Porte do Correio	R\$ 96,60
Assinatura c/porte	R\$ 127,60 (cada)
Valor do número avulso	R\$ 0,30

Os pedidos devem ser acompanhados de cheque pagável em Brasília, Nota de Empenho ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal – Agência 1386 – PAB-CEGRAF, conta corrente nº 920001-2 e/ou pelo Banco do Brasil – Agência 0452-9 – CENTRAL, conta corrente nº 55560204/4, a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes – Brasília – DF
CEP: 70160-900

Maiores informações pelos Telefones (061) 311-3738 e 311-3728 na Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações – Coordenação de Atendimento ao Usuário.

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal

Compact Disk CD-ROM

— Norma Jurídica de hierarquia superior (leis, decretos, decretos-leis, etc.), com base no Banco de Dados NJUT - Normas Jurídicas, de forma referencial contendo texto integral da Constituição disponível no Sistema de Informação do Congresso Nacional - SICON do PRODASEN.

— O acervo inclui, além de 3.988 documentos desde 1946, dados informativos da legislação posterior àquele ano provenientes das seguintes fontes:

- Diário Oficial da União (a partir de 1808)
- Diário Oficial da União (acervo micrográfico do período de 1930/1954)
- Diário do Congresso I – Câmara (a partir de 1888)
- Diário do Congresso II – Senado (a partir de 1888)
- Diário da Justiça (a partir de 1925)

— Trimestralmente será editada uma nova versão do CD-ROM NJUT com dados atualizados.

— O pedido deverá ser acompanhado de depósito bancário a ser realizado na Caixa Econômica Federal em nome da FUNDASEN, agência 0005, operação 006, conta nº 950.056-8.

Valor Unitário: 65,00
Despesas Postais: R\$ 5,00

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal

Novas Publicações

ALBERTO PASQUALINI - RS 25,00 A COLEÇÃO

Obra Social & Política

ANTEPROJETOS DO CÓDIGO CIVIL - RS 10,00 A COLEÇÃO

Edição de 1989 - 6 volumes

CANUDOS E OUTROS TEMAS - RS 5,00

Euclides da Cunha - Edição de 1994

CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS - RS 8,00 A COLEÇÃO

Edição de 1989 - Coleção com 5 volumes

CONSTITUIÇÃO DE 1988 - RS 5,00

Edição atualizada em 1994, contendo as Emendas Constitucionais e as Emendas Constitucionais de Revisão.

CONSTITUTION DE LA RÉPUBLIQUE FÉDÉRATIVE DU BRÉSIL - RS 3,00

Edição atualizada em 1994, contendo as Emendas Constitucionais e as Emendas Constitucionais de Revisão.

CONSTITUTION OF THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL - RS 3,00

Edição atualizada em 1994, contendo as Emendas Constitucionais e as Emendas Constitucionais de Revisão.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - RS 4,00

Edição de 1995 - Lei 8.069, alterações da Lei 8.242 e Legislação Correlata

GUIA DAS ELEIÇÕES DE 1994 - RS 2,00

Edição de 1994. Comentários à Lei 8.713/93 e informações complementares

LEGISLAÇÃO INDIGENISTA - RS 3,00

Edição de 1993. Coletânea de textos jurídicos e legislação correlata relativos aos direitos indigenistas.

LICITAÇÕES, CONCESSÕES E PERMISSÕES NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - RS 4,00

Edição de 1995. Leis 8.666/93, 8.883/94, 8.897/95, texto da Constituição Federal sobre matéria e Legislação Complementar.

RELATORIA DA REVISÃO CONSTITUCIONAL - RS 30,00 a coleção

Edição de 1994. Série com 3 volumes - Pareceres produzidos (histórico)

REGIME JURÍDICO ÚNICO E LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR - RS 4,00

Edição de 1995. Dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais e Legislação Complementar.

Pedidos à

Subsecretaria de Edições Técnicas – Senado Federal. Praça dos Três Poderes, Via N-2, Unidade de Apoio III (ao lado do CEGRAF, parte interna à esquerda do estacionamento do SF).

CEP 70165-900. Brasília – DF - Telefones: (061) 311-4258 e 7333 Telex: (061) 1357



EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS